



Jornal do Comércio

Olá, CRITERIO INTELIGANCIA... 

Capa > Opinião > Artigo

 Publicada em 27 de Novembro de 2024 às 18:56

O imediatismo do brasileiro



Notícias no celular 

Elisângela Hesse, diretora-presidente da RS-Prev

RS-Prev/Divulgação/JC

COMPARTILHE:



0:00 / 2:31

Elisângela Hesse

A educação financeira entrou na Base Nacional Comum Curricular só no ano de 2020. Em um país com índices tão altos de endividamento, ter melhores noções da gestão do próprio dinheiro e do seu futuro seria essencial para uma vida com mais qualidade e o próprio desenvolvimento nacional. Mas não é essa nossa realidade — e o presente é ainda mais preocupante, pois não vemos avanços na efetiva implementação nos currículos da Educação Básica.

Veja-se o caso das bets e do "jogo do tigrinho": esse mercado ganhou uma popularidade imensa e drena bilhões em recursos dos brasileiros. Estudo do Banco Itaú aponta que R\$ 68,2 bilhões foram gastos em um ano nas casas de apostas. Somente no mês de agosto, segundo nota técnica do Banco Central, foram R\$ 3 bilhões despendidos apenas por beneficiários do Bolsa Família — e o uso do programa social nas bets foi proibido pelo Supremo Tribunal Federal.

Há relatos de pessoas deixando de consumir produtos, de ter lazer e contraindo dívidas de milhares de reais para financiar esse vício. Um estudo do Senado Federal indica que 42% estão com débitos por conta das apostas — em casos extremos, há indivíduos desviando recursos das empresas onde trabalham somente para continuar jogando.

Atraídos pelo risco e pela possibilidade de ganhos rápidos e substanciais, o que seria uma suposta solução imediata para a falta de dinheiro se tornou um problema de saúde pública — e que pode se agravar caso seja aprovado o Projeto de Lei nº 2234/2022, que legaliza bingos, cassinos e até o jogo do bicho.

Por outro lado, soluções seguras para o planejamento financeiro crescem, mas em ritmo menor. Se as "bets" avançaram 734% desde 2021, segundo estimativas, a previdência privada teve incremento de 22% em ativos nos últimos 3 anos. No ano passado, o segmento da previdência complementar avançou em R\$ 280 bilhões — ou seja, em um ano, o brasileiro gastou cerca de 25% desse valor somente em jogos de azar.

Não podemos esquecer que apostas e jogos são parte da indústria do entretenimento, e não uma forma de investimento, mesmo que possa trazer benefícios econômicos a curto prazo, por outro lado oferece desafios significativos em termos de saúde pública e social.

É um paradoxo no qual a busca pela gratificação imediata ameaça a saúde financeira e mental da população. É imprescindível que iniciativas multidisciplinares de educação financeira e previdenciária conscientizem sobre os riscos do jogo compulsivo. Não existe ganho fácil. Existe planejamento e disciplina. Sem isso, não só o presente, mas o futuro de milhares de brasileiros estará em risco.

Diretora-presidente da RS-Prev

Notícias relacionadas



ARTIGO

Clamor no Vale do Taquari



ARTIGO

Neutralidade política da Agergs sob ameaça



ARTIGO

Selic em dois dígitos: Impacto das taxas de juros no desempenho comercial da indústria

Avalie esta notícia 

Comentários

0 comentários



Adicione um comentário (sujeito a moderação)

Fique por dentro de tudo que rola no Brasil e no mundo

Baixe o app do Jornal do Comércio no seu celular.

 **Av. João Pessoa, 1282 - Farroupilha**
Porto Alegre - RS - CEP 90040-001

 **(51) 3213.1300**

NEWSLETTER

Receba as últimas notícias diariamente no seu e-mail

Tudo que acontece no Brasil e no mundo.

Informe seu e-mail

Enviar

 **JORNAL DO COMÉRCIO**

 **EDITORIAIS**

[Voltar ao topo](#)

© Copyright 2023 Empresa Jornalística J.C. Jarros Ltda. Todos os direitos reservados